

Cultivo de nogueira-pecã - Mauricio Bilhalva¹, Rudinei De Marco¹, Rafaela de Souza Schmidt¹, Carlos Roberto Martins²



As características territoriais do Brasil proporcionam distintas condições edafoclimáticas, proporcionando uma grande diversidade natural da fauna e flora. Essa diversidade, possibilita na capacidade de incorporarmos espécies vegetais, sobre tudo de espécies frutíferas advindas de outras partes do mundo. Entre elas a nogueira-pecã (*Carya illinoensis*), que é uma espécie frutífera de origem da América do norte (Estados Unidos e México).

No Brasil a produção está presente desde o século 19, porém na última década o incremento e incentivo na cultura aumentou consideravelmente. Sendo a região Sul brasileira o local onde a espécie encontrou as condições de solo e clima favoráveis ao seu cultivo. **O estado do Rio Grande do Sul ganha destaque, por possuir a maior área plantada, com maior produção do fruto e estarem instalados os principais viveiros produtores de mudas e também empresas fabricantes de equipamentos para condução e manejo da cultura, bem como empresas responsáveis pelo beneficiamento dos frutos.**

O cultivo da nogueira-pecã requer alguns cuidados básicos que contemple desde a seleção da área a ser implantada até a colheita da noz-pecã. Sendo assim, o planejamento do pomar é crucial para que se obtenha rendimentos futuros satisfatórios. As condições climáticas mais importantes a serem observadas são referentes as condições ao acúmulo de horas de frio (com temperatura abaixo de 7,2°C), temperatura, regime pluviométrico e umidade relativa.

No que se refere ao acúmulo de horas de frio, esse é um dos principais motivos da cultura estar implantada na região Sul brasileira, uma vez que a maioria das cultivares de nogueira-pecã necessitam acumular, durante o período de inverno, entorno de 250 a 550 horas de frio abaixo de 7,2°C, embora, tenha conseguido boas produções

em regiões com 100 à 200 horas acumuladas. Já, no caso de temperaturas elevadas (acima de 35°C) nos estádios da floração e crescimento do fruto podem ocasionar a desidratação das estruturas florais e o abortamento de frutos. Enquanto a ocorrência de chuvas a cultura necessita entre 700 à 1000 mm anuais bem distribuídas durante o ano, embora durante o período de floração (outubro/novembro) regiões com altas precipitações ou com alta umidade relativa do ar devem ser evitadas. Isto devido a umidade elevada (acima de 80%) prejudica a polinização, pois o grão de pólen tende a ficar pesado impossibilitando a polinização que é realizada pelo vento (anemófila). Além disso, em condições de alta umidade favorece a incidência de doenças fúngicas como, por exemplo, a sarna (*Venturia effusa*), principal doença da cultura.

Deste modo, obter informações sobre o comportamento do clima na região de implantação do pomar de nogueira-pecã é primordial para se montar estratégias de manejo e que assim favorecerá o resultado em produtividade e qualidade. A área onde será instalado o pomar de nogueira-pecã não deverá apresentar má drenagem e solos pouco profundos, essas situações devem ser evitadas, uma vez que a espécie possui porte arbóreo e com sistema radicular profundo. **Além disso, é importante coletar informações sobre o solo (condições físicas e químicas), através de amostras coletadas no local e posteriormente realizada a análise, logo podendo observar se haverá necessidade de corrigir o pH e os nutrientes, com a calagem e a adubação antes mesmo do plantio.**

A escolha de cultivares de nogueira-pecã para o pomar também faz parte do planejamento e é uma das etapas mais importantes. A nogueira-pecã apresenta dicogamia, isto é, dentro da mesma planta a liberação do pólen ocorre em momento diferente da receptividade da flor feminina. **Então, para o pomar apresentar boas produtividades tem que haver cultivares protogínicas (flor feminina receptiva antes da liberação do pólen - exemplo: Shawnee) e cultivares protândricas (liberação do pólen antes da receptividade de flor feminina - exemplo: Desirable).** A disposição das cultivares no pomar deve favorecer a dispersão do pólen para as cultivares que apresentem receptividade da flor feminina, isto para que ocorra uma efetivação da polinização. De modo geral, além da sincronização da polinização entre as cultivares (recomenda-se 3 a 4 cultivares por área) as mesmas devem apresentar: resistência a sarna e outras doenças foliares; boa produtividade; baixa alternância de produção; bom rendimento de amêndoa e precocidade. A busca por informações junto à extensionistas e profissionais qualificados tornam-se essencial para que um pomar seja planejado de forma correta, consequentemente reflita em sucesso na produção de noz-pecã. As mudas de nogueira-pecã devem ser enxertadas, possuir bom vigor e sanidade e podem ser adquiridas de viveiristas idôneos.

Quanto ao espaçamento a recomendação deve ser realizada conforme os objetivos do produtor, uma vez que a cultura permite o consorciamento com animais e outras culturas agrícolas. Também deve ser considerado as práticas de manejo que serão adotados, que podem exigir maiores espaçamentos quando utilizados máquinas e implementos agrícolas. Espaçamentos mais adensados (7 x 7m) permitem um retorno maior nos primeiros anos de produção devido a maior quantidade de plantas por área, no entanto, a partir do momento que as plantas crescem são necessários podas e/ou a retirada de plantas (desbastes), de forma a reduzir a competição entre as plantas por luz e nutrientes e minimizar a incidência de doenças. Contudo, existem vários espaçamentos que são utilizados, desde os mais adensados (7 x 7m, 9 x 6m) até os com menor densidade por área (10 x 10m, 12 x 12m, 15 x 15m, entre outros), sendo o espaçamento de 10 x 10m um dos mais utilizados em pomares do Rio Grande do Sul. Outro manejo recorrente dentro da área implantada com nogueira-pecã é o controle de pragas (formiga-cortadeira, roedores, entre outros) e doenças (sarna principalmente), que podem causar danos e prejuízos. A Embrapa Clima Temperado, institucionalizou em julho de 2017 o primeiro projeto a nível nacional com a cultura da nogueira-pecã (Bases para a produção sustentável da noz-pecã no Brasil), procurando articular uma equipe com o objetivo promover o desenvolvimento, a construção e o intercâmbio de conhecimentos sobre produção de noz-pecã, que vislumbrem a maior sustentabilidade do setor.

Capacitar técnicos e produtores da região sobre o cultivo da nogueira-pecã no Sul Brasil é um dos objetivos do II Curso sobre o Cultivo de Nogueira-Pecã, que foi realizado dias 22-24 de novembro na Embrapa Clima Temperado. Link <https://www.embrapa.br/clima-temperado/cultivo-nogueira-pecã>-Serão abordados temas como panorama da cultura da nogueira-pecã, clima solo, implantação das nogueiras, principais cultivares, propagação, práticas de manejo da planta e do solo, controle de doenças e pragas, sistema agrosilvopastoril, sistema agroflorestal e colheita, processamento.

O curso foi ministrado no Centro de Capacitação da Agricultura Familiar (CECAF), localizado na Estação Experimental Cascata, da Embrapa Clima Temperado.

1 - Doutorandos da Universidade Federal de Pelotas; 2 - Embrapa Clima Temperado



SANDALO

Fixacaule

Arqueador

Tesoura

Gavinha Plástica

Alicate de Alumínio

Corrente Vineplast

Fone: (47) 3281-0200
www.sandolo.ind.br